

O Reiki segue a ideologia da Nova Era. Fala da divindade, mas não é o Deus-Pessoa, o Deus-Trindade, transcendente e Criador dos cristãos. Recusa o cristianismo e assume como base ideológica o «monismo» das religiões orientais. A palavra «monismo» significa «realidade única», a divindade confunde-se com a natureza. A natureza possui muitas «energias», portando haveria muitas divindades (politeísmo). Por isso, ao entrar nesta área, o cristão cai de imediato sob o domínio da superstição e do ocultismo e comete um pecado de idolatria contra o primeiro mandamento.

PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO DO REIKI COMO TERAPIA ALTERNATIVA

*Comissão para a Doutrina da Fé
da Conferência Episcopal dos EUA.
25 de Março de 2009*

**Testemunho de Eduardo. O Reiki é invocar demónios
com signos japoneses. 5 conselhos de um ex-praticante.**

- A IGREJA E AS TERAPIAS ALTERNATIVAS

- O «CHANNELING» UMA NOVA FORMA DE ESPIRITISMO

pleo.orlando@gmail.com – padreleo.org

ÍNDICE

PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO DO REIKI

COMO TERAPIA ALTERNATIVA

1. Cura pela graça divina e cura pelas forças naturais	3
2. Reiki e cura	4
- Origem e características básicas do Reiki	4
- Reiki não é um Meio Natural de Cura	5
- Reiki e o Poder de Cura de Cristo	6

TESTEMUNHO DE EDUARDO 9

A IGREJA E AS TERAPIAS ALTERNATIVAS 14

UMA NOVA FORMA DE ESPIRITISMO 15

Coloco nas vossas mãos o documento dos Bispos americanos que alerta os cristãos sobre o perigo do Reiki como terapia alternativa. Tudo o que se diz sobre neste documento sobre Reiki pode ser aplicado a muitas outras terapias de sabor oriental que têm como elemento comum é o «channeling», «canalizar». De facto, nestas terapias, há sempre alguém que assume a tarefa de canalizar uma «energia espiritual» que não lhe pertence, mas actua através de ritos ou níveis de sintonização com entidade ocultas. A Igreja, não proíbe o alternativo, mas fornece os critérios mais seguros para os avaliar, isto é, que não haja «**a invocação de poderes malignos e exploração da credulidade alheia**». De forma resumida, o testemunho do Eduardo ajuda-nos a entender como actuam os mestres destas terapias e as suas consequências negativas.

Como cristãos chegou o tempo de evangelizar tendo uma renovada consciência do poder de curar e libertar de Jesus Cristo, através da oração, dos sacramentos e dos sacramentais.

Com amizade e muitas bênçãos, Padre Leo

Estados Unidos para a Doutrina da Fé, lembrando que quanto se diz do Reiki vale também para outras terapia que têm em comum o «channelling».

10. A terapia Reiki não tem apoio, nem nos fundamentos da ciência natural, nem na crença cristã. Para um cristão, acreditar na terapia Reiki é um problema insolúvel. Não é prudente cuidar da própria saúde física ou da saúde física de outros, usando uma técnica que não tem apoio científico (ou mesmo plausibilidade).

11. Relativamente ao cuidado com a saúde espiritual, correm-se grandes perigos. Para se usar o Reiki, há que aceitar, pelo menos de forma implícita, os elementos centrais da visão do mundo que fundamenta a teoria Reiki, elementos que não pertencem, nem à fé cristã, nem à ciência natural. Contudo, sem justificação, quer da fé cristã, quer da ciência natural, um católico que põe a sua confiança no Reiki está a movimentar-se no reino da superstição, na terra de ninguém: nem pela fé, nem pela ciência.*

* Algumas formas de Reiki ensinam a necessidade de pedir ajuda a seres angélicos ou "guias espirituais de Reiki." Isto introduz o perigo adicional de exposição a forças ou poderes malignos.

O Catecismo da Igreja Católica (n. 2111) afirma que a superstição destrói a adoração a Deus, direccionando os sentimentos e a prática religiosa numa direcção errada. Embora às vezes as pessoas caiam na superstição por ignorância, é da responsabilidade de todos os que ensinam em nome da Igreja, retirá-las da ignorância, tanto quanto possível.

12. Uma vez que a terapia Reiki não é compatível, nem com o ensino cristão, nem com a evidência científica, seria inadequado para as instituições católicas, unidades de saúde católicas e centros de retiro católicos, ou pessoas que representam a Igreja como capelães, promover ou apoiar a terapia Reiki.

*científicos a «energia» é algo que se pode medir e transformar. Por isso, a «energia espiritual», do Reiki não têm algum fundamento científico. De acordo com o Catecismo da Igreja Católica (2111), devemos afirmar que qualquer tentativa de manipular esta «energia» oculta entra na área da *superstição* e representa um «desvio do sentimento religioso» que afecta o culto que devemos prestar ao verdadeiro Deus.*

Se o Ki fosse de verdade uma «energia» natural com propriedades curativas naturais, embora desconhecida pela medicina ocidental, poderia ser manipulada sem problemas morais, mas não é este o caso. Os próprios praticantes do Reiki afirmam que o “ki” não é algo de físico natural, mas é algo de espiritual.

A palavra «Reiki» na língua japonesa resulta da junção de duas palavras, «rei» e «ki» que significam «espírito» e «energia». Desde modo que a palavra reiki significa «energia espiritual». Não se trata de uma energia natural que possa ser medida cientificamente ou que se possa manipular livremente. Para isto acontecer tem que se recorrer ao «channeling». Os praticantes do Reiki estão bem conscientes de «*canalizar uma energia espiritual que vem do mais além deles mesmos*», isto é, que não se trata de uma habilidade psíquica própria.

O “ki” não é algo de físico, mas de espiritual. Qual é a origem desta «energia»? Não podemos dizer que venha de Deus. Então de onde é que vem? Temos indícios de que venha de fontes demoníacas. Sobre isto alerta o documento dos bispos numa nota. O Catecismo da Igreja Católica proíbe-o, porque consistiria em “*domesticar poderes ocultos para colocá-los ao próprio serviço e ter um poder sobrenatural sobre outros, mesmo que seja para restaurar sua saúde*”. (n. 2117). Pelo recurso ao «channeling», o o Reiki e outras terapias da Nova Era entram na área do espiritismo e da idolatria.

Resumindo, o facto de que, desde o primeiro nível, o Reiki utilize um ritual para se “sintonizar” ou para “entrar em harmonia” com os espíritos guias, mostra claramente que não se trata de uma simples terapia natural, mas de uma actividade religiosa.

Para os cristãos, qualquer actividade religiosa (conexão ao divino) que não seja dirigida ao Deus Trindade, entra no paganismo ou na idolatria, por isso, é incompatível com a sua fé.

Para concluir a nossa reflexão sobre este tema, vamos agora reler as conclusões do Magistério da Igreja, da Comissão Episcopal dos

PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO DO REIKI COMO TERAPIA ALTERNATIVA

*Comissão para a Doutrina da Fé da Conferência Episcopal dos EUA.
25 de Março de 2009*

1. De vez em quando são levantadas questões acerca das diversas terapias alternativas que estão presentes nos Estados Unidos. Por vezes os Bispos são questionados: "Qual é a posição da Igreja acerca dessas terapias?" A Comissão Episcopal dos Estados Unidos para a Doutrina da Fé preparou este subsídio, com o fim de ajudar os bispos a responder a esta questão.

I. CURA PELA GRAÇA DIVINA E CURA PELAS FORÇAS NATURAIS

2. A Igreja reconhece dois tipos de cura: a cura pela graça divina e a cura que utiliza os poderes da natureza. Quanto à primeira, podemos referir o ministério de Cristo, que realizou muitas curas físicas e ordenou que os seus discípulos continuassem esse trabalho. Desde o tempo apostólico, a Igreja, fiel a este mandato, tem vindo a interceder a favor dos doentes através da invocação do nome do Senhor Jesus, pedindo a cura através do poder do Espírito Santo, seja na forma sacramental de imposição das mãos e unção com óleo, ou de simples orações de cura, que muitas vezes incluem a invocação dos santos, pedindo a sua ajuda.

Quanto à segunda, a Igreja nunca apelou para a cura divina, como dom de Deus, para excluir o recurso a meios naturais de cura através da prática da medicina.¹

Juntamente com o sacramento de cura e várias orações de cura, a Igreja tem um longo historial de cuidar dos doentes através do uso de meios naturais. O sinal mais evidente disso é o grande número de hospitais católicos que se encontram por todo o país.

¹ Cf. Congregação para a Doutrina da Fé, Instrução sobre as orações para alcançar de Deus a cura (14 Setembro 2000), I, 2: "É óbvio que o recurso à oração não exclui, antes encoraja, o emprego dos meios naturais úteis a conservar e a recuperar a saúde e, por outro lado, estimula os filhos da Igreja, a cuidar dos doentes e a aliviá-los no corpo e no espírito, procurando vencer a doença."

3. Os dois tipos de cura não se excluem mutuamente. Pelo facto de ser possível a cura pelo poder divino, não significa que não se devam usar os meios naturais à nossa disposição. Não nos cabe a nós decidir, se Deus cura ou não cura alguém pelos meios sobrenaturais. Como o *Catecismo da Igreja Católica* assinala: o Espírito Santo por vezes dá a certos seres humanos "o carisma especial da cura, para manifestar a força do Ressuscitado" (n. 1508). Este poder da cura não está à disposição do ser humano, pois "nem as orações mais fervorosas obtêm a cura de todas as doenças" (n. 1508). O recurso aos meios naturais apresenta-se, portanto, completamente apropriado, uma vez que está à disposição do ser humano. Na verdade, a caridade cristã exige que não negligenciemos os meios naturais para curar as pessoas doentes.

II. REIKI e CURA

A) Origens e características básicas do Reiki

4. O Reiki é uma técnica de cura inventada no Japão no final do século XIX por Mikao Usui, que se dedicava ao estudo de textos budistas. (Também se alegou que ele apenas redescobriu uma técnica antiga tibetana, mas não existe evidência para esta afirmação). Segundo a doutrina do Reiki, a doença é causada por alguma espécie de perturbação ou desequilíbrio da "energia vital" de alguém. Um praticante de Reiki realiza a cura colocando as suas mãos em determinadas posições do corpo do doente, a fim de facilitar o fluxo de Reiki, a "energia vital universal", do praticante de Reiki para o doente. Há numerosas posições das mãos para tratar os vários problemas. Os defensores do Reiki afirmam que o praticante não é a fonte da energia que cura, mas apenas um canal dessa energia.²

² No entanto, como veremos a seguir, as distinções entre a pessoa, o mundo e Deus misturam-se no pensamento Reiki. Alguns professores de Reiki explicam que a pessoa eventualmente se apercebe que a própria pessoa e a "energia vital universal" são um só, "somos a força universal da vida e tudo é energia, incluindo nós próprios" (Libby Barnett and Maggie Chambers com Susan Davidson, *Reiki Energy Medicine: Bringing Healing Touch into Home, Hospital, and Hospice* [Rochester, Vt.: Healing Arts Press, 1996], p. 48; cf. também p. 102).

O Padre Raul Salvucci, exorcista, dá o seguinte testemunho:

Nós, que lidamos continuamente com esta área, em nome da Igreja, não temos dúvidas nenhuma: através das mais diferentes formas de espiritismo, é sempre Satanás que se manifesta disfarçado, sob a forma de almas invocadas, afim-de entrar em contacto com os homens, atacá-los e leva-los à perdição.

O Padre Raul Salvucci di-lo claramente: não são as almas dos defuntos, que já estão na paz de Deus, que se manifestam nas sessões espíritas: são os espíritos malignos. A mesma coisa acontece no Reiki e noutras terapias da Nova Era.

E continua dizendo: além da condenação explícita da Igreja sobre o espiritismo, devo destacar, como pastor, o grande número de pessoas que perderam o próprio equilíbrio mental, que destruíram as suas famílias e as suas empresas, por terem participado em tais sessões. Qualquer contacto com os espíritos é sempre ruinoso: quem lhes toca morre. Além disso, em muitos casos, as consequências nefastas passam dos pais para os filhos e, às vezes, até mesmo para os filhos dos filhos. (Raul Salvucci, *indicazioni pastorali de un esorcista*, pp. 67-70)

A experiência dos exorcistas não deixa dúvidas: através do espiritismo, em todas as suas formas, é sempre Satanás disfarçado, que se manifesta, por isso é sempre perigoso.⁸

Há algo em comum entre os praticantes do Reiki: pretendem canalizar uma energia espiritual chamada "ki". Para isto acontecer recorrem ao «channeling». Os novos adeptos são iniciados por «mestres» que assumem a tarefa de «médium» através de rituais ou níveis de "harmonização" ou "sintonização".

Pretendem canalizar uma «energia espiritual». Em termos

repreensível. *O espiritismo* implica muitas vezes práticas divinatórias ou mágicas; por isso, a Igreja adverte os fiéis para que se acautelem dele. O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.

⁸ Sobre este tema, existem alguns livros onde é possível encontrar esclarecimentos muito importantes: Francesco Bamonte, *Os danos do espiritismo, A acção oculta do Maligno nas supostas comunicações com o Além*, Paulinas, 2018, pp. 174. Do mesmo autor: Francesco Bamonte, *Bruxos, adivinhos, quiromantes, cartomantes, Come livrar-se da superstição e defender-se dos charlatães*, Paulinas, 2012, pp. 142. Existe também outro livro que todos deveriam ler: Felipe Aquino, *Falsas doutrinas, seitas e religiões*, Cléofas, 2010, 14ª edição, pp. 215.

«channeling», yogaterapia, meditação zen, meditação transcendental, Shiatsu, toque terapêutico, jorei, mahikari, passe espírita, entre outras. Todas estas práticas exotéricas incluem rituais de «sintonização» com entidades ocultas que as tornam perigosas.

Repetimos mais uma vez os critérios que Igreja Católica propõe: «O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia». A Igreja não proíbe as terapias alternativas, mas diz que devem ser analisadas para que não incluam «a invocação dos poderes malignos» e «a exploração da credulidade alheia». (Catecismo 2117)

A Sagrada Escritura proíbe todas estas práticas, pelas quais as pessoas renegam a Deus e se entregam aos demónios: «*não haja ninguém no meio de ti que faça passar pelo fogo (sacrifícios humanos) o seu filho ou a sua filha ou se dê a práticas de encantamentos, ou se entregue a augúrios, a adivinhação ou a magia, ao feiticismo, ao espiritismo, aos sortilégios ou a invocação dos mortos. Porque o Senhor abomina aqueles que se entregam a semelhantes práticas*» (Dt 18,10-12). «*Não vos dirijais nunca aos adivinhos, nem aos bruxos; para que não vos contamineis por meio deles. Eu sou Senhor, vosso Deus*» (Lv 19,31). «*Todo o homem ou mulher que evoque os espíritos ou se entregue a adivinhação será morto; será apedrejado, merece castigo*» (Lv 20,27; cf. Lv 19,26-31).

A Igreja, desde sempre condenou o espiritismo em todas as suas formas. Mas a condenação mais autoritária, clara e actualizada, é aquela do Catecismo da Igreja Católica, artigos 2116 e 2117.⁷

⁷ **2116.** Todas as formas de *adivinhação* devem ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos demónios, evocação dos mortos ou outras práticas supostamente «reveladoras» do futuro. A consulta dos horóscopos, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e de sortes, os fenómenos de vidência, o recurso aos «médiums», tudo isso encerra uma vontade de dominar o tempo, a história e, finalmente, os homens, ao mesmo tempo que é um desejo de conluio com os poderes ocultos. Todas essas práticas estão em contradição com a honra e o respeito, penetrados de temor amoroso, que devemos a Deus e só a Ele. **2117.** Todas as práticas de *magia* ou de *feiticaria*, pelas quais se pretende domesticar os poderes ocultos para os pôr ao seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo – ainda que seja para lhe obter a saúde – são gravemente contrárias à virtude da religião. Tais práticas são ainda mais condenáveis quando acompanhadas da intenção de fazer mal a outrem ou quando recorrem à intervenção dos demónios. O uso de amuletos também é

Para se tornar um praticante do Reiki, é preciso receber uma "iniciação" ou "sintonização" de um Mestre de Reiki. Esta cerimónia "sintoniza-o" com a "energia vital universal" e permite-lhe servir de fio condutor da mesma. Diz-se haver três níveis diferentes de sintonização (alguns ensinam que há quatro). Nos níveis mais elevados, pode-se supostamente canalizar energia Reiki e curar à distância, sem contacto físico.

B) Reiki não é um Meio Natural de Cura

5. Embora os defensores do Reiki pareçam concordar que o Reiki não representa uma religião em si, mas uma técnica que pode ser utilizada por pessoas de várias tradições religiosas, ele apresenta vários traços religiosos.

O Reiki é frequentemente descrito como um tipo de cura "espiritual" em oposição aos habituais procedimentos médicos comuns de cura através de meios físicos. Grande parte da literatura sobre Reiki contém referências a Deus, à deusa, ao "poder de cura divina" e à "mente divina". A energia vital é descrita como sendo dirigida por Deus, a "Inteligência Superior", ou a "consciência divina". Da mesma forma, as várias "sintonizações" que o praticante de Reiki recebe dum Mestre de Reiki são realizadas através de "cerimónias sagradas" que envolvem a manifestação e a contemplação de certos "símbolos sagrados" (que tradicionalmente têm sido mantidos em segredo por Mestres de Reiki). Além disso, o Reiki é frequentemente descrito como um "modo de viver", com um conjunto de cinco "Preceitos de Reiki" que obrigam a uma conduta ética adequada.

6. No entanto, há alguns praticantes de Reiki, principalmente enfermeiros, que tentam aproximar-se do Reiki simplesmente como um meio natural de cura. Se for visto como um meio natural de cura, o Reiki torna-se sujeito às normas da ciência natural. É verdade que pode haver meios de cura natural que ainda não foram compreendidos ou reconhecidos pela ciência. No entanto, os critérios básicos para decidir se se deve ou não confiar em qualquer meio natural de cura continuam a ser os critérios científicos.

7. Avaliado segundo estes critérios, o Reiki não tem credibilidade científica. Não foi aceite pela comunidade científica e médica como uma terapia eficaz. Não há estudos científicos credíveis que

comprovem a eficácia do Reiki, nem uma explicação científica plausível que mostre como ele poderia ser eficaz.

A explicação da eficácia do Reiki depende inteiramente de uma visão particular do mundo impregnado por essa "energia vital universal" que está sujeita à manipulação do pensamento e da vontade humana.

Os praticantes do Reiki alegam que a sua formação permite canalizar a "energia vital universal", que está presente em todas as coisas. Esta "energia vital universal", no entanto, é desconhecida para a ciência natural. Como a presença de tal energia não tem sido observada por meio da ciência natural estas terapias terão que ter outra justificação que não da ciência.

C) Reiki e o Poder de Cura de Cristo

8. Algumas pessoas enganam-se ao procurar identificar o Reiki com a cura divina reconhecida pelos Cristãos.³

A diferença radical pode ser imediatamente detetada no facto de que para o praticante de Reiki, o poder da cura está à disposição humana. Alguns professores evitam constatar este facto e argumentam que não é o praticante de Reiki, pessoalmente, que efetua a cura, mas a energia Reiki dirigida pela consciência divina.

No entanto, é claro que para os cristãos o acesso à cura divina é por meio da oração a Cristo como Senhor e Salvador, enquanto a essência do Reiki não é uma oração, mas uma técnica que é transmitida a partir do "Mestre de Reiki" para o aluno, uma técnica que, uma vez dominada, irá produzir de forma confiável o resultados esperados.⁴

Alguns praticantes tentam cristianizar o Reiki, adicionando uma oração a Cristo, mas isso não afecta a natureza essencial do Reiki.

³ Por exemplo, cf. "Reiki and Christianity" e "Christian Reiki" em <http://aReikihealer.tripod.com/christianReiki.html> e o website www.christianReiki.org.

⁴ Mestres de Reiki oferecem cursos de treino com diferentes níveis de progresso, serviços para os quais os professores exigem remuneração financeira significativa. O aluno tem a expectativa e o Mestre Reiki dá a garantia de que o investimento de tempo e dinheiro permitirá o domínio dum técnica que irá previsivelmente produzir resultados.

UMA NOVA FORMA DE ESPIRITISMO

Actualmente existem muitos círculos esotéricos que se inspiram na ideologia sincretista e anticristã da «New Age» (Nova Era) que difundem uma nova forma de espiritismo, isto é diversas formas de terapias baseadas no «channeling», canalização. Assim chamada porque o «médium» tem a função de «channel», recebe e transmite «energias» de entidades superiores. Conseguem impor-se e enganar o público porque se apresentam como terapias alternativas de cura ou de relaxamento. Mas, o facto de que o «channeling» acontece através da «sintonização» com espíritos guias ou poderes ocultos torna-o perigoso, pois entra no campo do espiritismo, não se trata de simples terapias naturais.⁶

Sobre este ponto é muito importante a instrução da Comissão para a Doutrina da Fé da Conferência Episcopal dos EUA, *Princípios de avaliação do Reiki como terapia alternativa*, publicada em 25 de Março de 2009. Tudo o que nesta instrução se diz sobre o Reiki pode ser aplicado a todas as terapias alternativas baseadas no

⁶ A «Nova Era» auspica o fim do cristianismo e o surgimento de uma nova religião. Na sua vasta literatura, nunca se fala do Deus-pessoa transcendente e criador dos cristãos, pois assumiu como base ideológica o «monismo» típico das religiões orientais e do espiritismo. Até se fala do retorno de Cristo que inaugura esta «nova era», mas não é o Cristo do Evangelho, mas o «Avatar» budista. O divino é concebido como um todo impessoal, a natureza. Deus não é um ser pessoal transcendente com o qual se pode falar, mas uma multiforme «energia» que se pode manipular. Não existe nenhuma distinção entre Criador e criaturas, tudo é divino, inclusive, o homem. Existem muitas divindades quantas são as energias da natureza, nisto a Nova Era assume o politeísmo das religiões orientais, o que se opõe abertamente ao monoteísmo hebraico e cristão. Jesus Cristo é um mestre entre outros, com isso, nega-se a Sua divindade, o Mistério da Encarnação e da Santíssima Trindade. A Nova Era não fala do pecado, não existe. O homem não precisa de salvação, nem de um Salvador. Não fala da oração, da meditação da Palavra de Deus, nem dos sacramentos. A Nova Era recorre as artes divinatórias, ao espiritismo e ao esoterismo. Tudo está determinado, não existem regras de comportamento moral, cada pessoa pode fazer o que lhe apetece. Deparamos aqui com uma redução perigosa da responsabilidade pessoal. A Nova Era, enfim, assume a «reencarnação», crença típica do espiritismo e das religiões orientais, o que se opõe abertamente à fé crista sobre a vida eterna e a ressurreição. (Eduardo Jorge Duque, *Seitas: New Age, um alerta*, Cadernos de Parapsicologia, CLAP, Portugal, pp. 38-44)

A IGREJA E AS TERAPIAS ALTERNATIVAS

O Catecismo da Igreja Católica (2117) fala das terapias alternativas, não científicas no contexto do pecado de idolatria contra o primeiro mandamento. Condena, como é óbvio a superstição, adivinhação, a magia e a feitiçaria. No final refere-se às terapias alternativas: «**o recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação de poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.**»

O catecismo não proíbe as terapias alternativas, mas lança um alerta, pois nem todas podem ser consideradas boas pelo facto de visarem à cura. Como é óbvio, condena claramente a magia e a feitiçaria, mesmo quando visam alcançar a saúde do próximo.

No que diz respeito às terapias alternativas, o catecismo nem sequer, considera o facto de serem ou não serem eficazes, os fins não justificam os meios. Para os cristãos, o fim deve ser bom e os meios também. Por isso, se alguém disser: esta terapia é eficaz; devemos responder: não interessa. A Igreja não diz que as práticas médicas «tradicionais» são lícitas se forem eficazes. O facto de serem eficazes não é um critério que as torna lícitas.

*O Catecismo afirma: **O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.*** A Igreja não condena as terapias «não científicas», em si mesmas. É evidente que as terapias naturais que têm fundamento científico são lícitas e mais seguras. A Igreja não proíbe o «alternativo». Deixa aberta a possibilidade de que uma nova terapia possa um dia ter um fundamento científico. Tão-somente aconselha que o alternativo seja profundamente analisado, isto é, que se faça um discernimento adicional para verificar se há ou não há duas coisas: elementos de ocultismo, isto é, a evocação de potências más – e o engano, isto é, a exploração da credulidade alheia. (Francesco Bamonte, Como livrar-se da superstição, Paulinas 2012, pp. 64-67)

O Reiki e outras terapias consideradas «alternativas» não têm algum fundamento científico. O facto de que nelas existam rituais e diversos níveis de «harmonização» ou «sintonização», isto é, a invocação de «espíritos guias» e a pretensão de «canalizar» energias ocultas, demonstra claramente que não se trata de terapias «naturais», mas sim «religiosas». Sobre estas práticas a Igreja adverte sobre o perigo de invocar poderes malignos e de explorar a credulidade das pessoas.

Por estas razões, o Reiki e outras técnicas terapêuticas semelhantes não podem ser identificadas com aquilo que os cristãos chamam de cura pela graça divina.

9. A diferença entre o que os cristãos reconhecem como cura pela graça divina e a terapia Reiki é também evidente nos termos básicos usados pelos defensores do Reiki para descrever o que acontece na terapia Reiki, particularmente no que se refere à "energia vital universal".

Nem as Escrituras nem a Tradição Cristã se referem ao mundo natural como "energia vital universal", que está sujeita à manipulação pelo poder natural do pensamento e da vontade humana. Na verdade, esta visão do mundo tem as suas origens nas religiões orientais e tem um certo carácter monista e panteísta, em que as distinções entre a própria pessoa, o mundo e Deus desaparecem.⁵

Já vimos que os praticantes de Reiki são incapazes de diferenciar claramente entre o poder da cura divina e o poder que está à sua disposição.

10. A terapia Reiki não tem apoio, nem nos fundamentos da ciência natural, nem na crença cristã. Para um cristão, acreditar na terapia Reiki é um problema insolúvel. Não é prudente cuidar da própria saúde física ou da saúde física de outros, usando uma técnica que não tem apoio científico (ou mesmo plausibilidade).

11. Relativamente ao cuidado com a saúde espiritual, correm-se grandes perigos. Para se usar o Reiki, há que aceitar, pelo menos

⁵ Enquanto isso parece implícito no ensino de Reiki, alguns defensores afirmam explicitamente que afinal não há nenhuma distinção entre a própria pessoa e o Reiki. "O alinhamento entre a própria pessoa e o Reiki é um processo contínuo. A vontade de se envolver continuamente neste processo promove a sua evolução e pode levar ao reconhecimento que **tu és a força da vida universal!**" (The Reiki Healing Connection [Libby Barnett, M.S.W.], <http://Reikienergy.com/classes.htm>, acesso 2/6/2008 [ênfases em original]). Diane Stein resume o significado de alguns dos "símbolos sagrados" utilizados em iniciações de Reiki como: "A Deusa em mim saúda a Deusa em ti"; "Homem e Deus são um" (*Essential Reiki Teaching Manual: A Companion Guide for Reiki Healers* [Berkeley, Cal.: Crossing Press, 2007], pp. 129-31). Anne Charlish e Angela Robertshaw explicam que a maior sintonia Reiki "marca uma mudança a partir do ego e da própria pessoa para um sentimento de unidade com a energia de força-vital universal" (*Secrets of Reiki* [New York, N.Y.: DK Publicado, 2001], p. 84).

de forma implícita, os elementos centrais da visão do mundo que fundamenta a teoria Reiki, elementos que não pertencem, nem à fé cristã, nem à ciência natural. Contudo, sem justificação, quer da fé cristã, quer da ciência natural, um católico que põe a sua confiança no Reiki está a movimentar-se no reino da superstição, na terra de ninguém: nem pela fé, nem pela ciência.*

* Algumas formas de Reiki ensinam a necessidade de pedir ajuda a seres angélicos ou "guias espirituais de Reiki." Isto introduz o perigo adicional de exposição a forças ou poderes malignos.

O Catecismo da Igreja Católica (n. 2111) afirma que a superstição destrói a adoração a Deus, direccionando os sentimentos e a prática religiosa numa direcção errada. Embora às vezes as pessoas caiam na superstição por ignorância, é da responsabilidade de todos os que ensinam em nome da Igreja, retirá-las da ignorância, tanto quanto possível.

12. Uma vez que a terapia Reiki não é compatível, nem com o ensino cristão, nem com a evidência científica, seria inadequado para as instituições católicas, unidades de saúde católicas e centros de retiro católicos, ou pessoas que representam a Igreja como capelães, promover ou apoiar a terapia Reiki.

25 de Março de 2009

Bispos assinantes:

Em. Rev.ª William E. Lori (presidente) - Bispo de Bridgeport

Em. Rev.ª John C. Nienstedt - Arcebispo de St. Paul e Minneapolis

Em. Rev.ª Leonard P. Blair – Bispo de Toledo

Em. Rev.ª Arthur J. Serratelli – Bispo de Paterson

Em. Rev.ª José H. Gomez – Arcebispo de San Antonio

Em. Rev.ª Allen H. Vigneron – Bispo de Oakland

Em. Rev.ª Robert J. McManus - Bispo de Worcester

Em. Rev.ª Donald W. Wuerl - Arcebispo de Washington

Segue um artigo tirado do sítio

ReligionenLiberdad.com - Noticias y análisis en la red

<http://www.religionenlibertad.com/articulo.asp?idarticulo=28532>

e não acreditas em nada, pelo menos não faças nada: é melhor não fazer nada do que meter-te em algo de que poderás arrependerte para o resto da tua vida".

O Eduardo crê que o gesto de imposição de mãos do Reiki é como uma troça ou chacota do demónio em relação à oração de cura e ao gesto de imposição de mãos dos cristãos, como se faz por exemplo na Renovação Carismática Católica"

5 conselhos para deixar o Reiki.

1- Procura um sacerdote e faz uma **Confissão completa** da tua vida passada. Começa por lhe dizer que, praticando o Reiki, faltaste ao primeiro mandamento, o que é uma grande ofensa a Deus. Arrepende-te do fundo do coração e recebe a absolvição. Informa-te bem sobre o que implica a observância dos mandamentos, porque já poucos o cumprem.

2- A partir deste momento faz **vida 100% cristã**. Missa e comunhão diária. Rezar no mínimo um terço por dia.

3- Procura na internet **orações católicas de cura, libertação e renúncia do mal**, e reza-as.

4- Faz alguma **novena a pedir uma completa cura e libertação**. Isto não é magia, sair para fora do abismo, a demora é proporcional ao tempo que estiveste preso nestas práticas.

5- Em casos muito graves, **procura um padre exorcista** experimentado.

destruir a tua vida em todos os campos, especialmente no campo económico/laboral. Não te deve parecer estranho se te sentes perseguido por uma espécie de má sorte persistente que se prolonga no tempo e que nunca acaba. Não te devem parecer estranhas as discussões contínuas que acontecem na tua casa, sem saber porque começaram nem porque nunca acabam. Depois **começarás a ficar doente em maior ou menor medida.** Tudo é progressivo, estas coisas não acontecem de um dia para o outro".

O Eduardo continua: "As pessoas que começam a praticar o Reiki, **não sabem que estão a chamar os espíritos do Reiki, porque o fazem** desenhando símbolos japoneses. Cada símbolo corresponde a um demónio específico. Cada espírito é chamado pelo seu próprio nome três vezes, realiza-se assim a conexão e começa o fluxo de energia sobre alguém. Os mesmos símbolos utilizados nos rituais de iniciação do Reiki abrem as portas aos espíritos para que possa fluir tal energia. Desta forma enganam as pessoas que experimentam um bem-estar aparente a curto prazo."

O Eduardo fala dos 5 símbolos do Reiki que nós omitimos.

Quanto aos utentes do Reiki, o Eduardo diz que se trata de pessoas vagamente materialistas atraídas pela ideia de uma energia não religiosa, difícil de explicar e **que pode ser descoberta gradualmente através de diversos níveis do Reiki, mas nem sequer imaginam que se trata de um edifício construído, tendo como base a relação com espíritos malignos.**

O Eduardo lamenta: "Algumas vezes tentei explicar a estas pessoas que isto tem origem no demónio, desmancharam-se a rir respondendo que quem está metido numa seita sou eu". No entanto, a experiência de diversos padres exorcistas católicos de todo o mundo o confirmam.

O Eduardo continua dizendo: "Tenho mais de 50 amigos e amigas metidas nisto, e rezo para que não adoeçam como eu, mas julgo que será inevitável. Na escola de massagens que está na cave do meu prédio anunciam cursos de 2º nível de Reiki para 200 euros. O que eu posso fazer? Rezar terços, lançar água benta? É complicado fazer-lhes entender que estão a invocar demónios japoneses e isto no mesmo prédio onde eu vivo". Por isso, pede **"que se instruem os jovens nas escolas e nas paróquias"**

Para os ateus, deixa uma mensagem muito concreta. **"Se és ateu**

TESTEMUNHO DO EDUARDO

O Reiki é invocar demónios com signos japoneses.

Eduardo é um jovem espanhol que explicou a sua experiência com o Reiki e a New Age (Religião em Libertad). Ele diz: "Aprendi na minha própria pele que aquilo que a New Age oferece não é o que parece, que **as supostas energias que vendem não são energias, não vêm da terra, nem muito menos de Deus.** As pessoas não fazem ideia onde é que se estão a meter", denuncia Eduardo.

A forma mais comum de cair no Reiki é ter alguma doença e procurar uma cura alternativa, às vezes a conselho de amigos, pseudo-terapeutas ou outras pessoas.

- Olha, o que precisas é que te façam um pouco de Reiki...

- Rei... quê? Que é isso?

- Reiki! Uma terapia ótima para tudo... Cura e melhora todo o tipo de doenças físicas e psíquicas. Até te pode ajudar a morrer, se tiver chegado a tua hora. Pode ser uma terapia ou tratamento paliativo e muito mais. **Conversas como estas, diz o Eduardo, levam muitos ao Reiki.**

Sem formação sobre o mal e o sobrenatural.

"Ficas meio sem jeito. Talvez sejas (como eu era) um total analfabeto em temas religiosos. Baptizaram-te em pequeno, mas não te lembras. Fizeste a primeira comunhão vestido de branco, porque todos o fazem, e não percebeste bem o que estavas a fazer.

E nunca nenhum padre, ao longo de 12 anos numa escola católica e com catequese, nunca ninguém te falou sobre o mal, Satanás, o demónio... Nunca te alertaram que não deves abrir uma porta ao demónio, que depois custaria meses ou anos de oração e de ... nem queiras saber", explica Eduardo. E desta maneira pegas no telefone, faz uma marcação e vai à primeira sessão de Reiki.

O isco do bem estar.

"O Reiki fala de **uma técnica japonesa que canaliza energia para curar as pessoas.** Explicam que todas as pessoas têm chakras – pontos energéticos no seu corpo – e que se temos a aura de uma cor um pouco pálida, isto é sinal de doença. Mas que tu não te deves preocupar com isso porque eles vão impor a mão

sobre o teu corpo e tudo vai evoluir progressivamente. O problema é que assim parece, de início. As pessoas **chegam a notar uma pseudo-sensação de bem-estar, um falso alívio dos sintomas... É um isco** para que tu penses que tudo é maravilhoso. Chegas também a pensar: ora, ando eu a tomar remédios e a destruir o fígado, quando tudo isto se pode resolver com a imposição das mãos."

O segundo passo, diz Eduardo, é perguntar a quem nos atende:

- Desculpa lá, mas para fazer isto o que é que é preciso estudar?
- Bem, nada de especial, qualquer pessoa o pode fazer – costuma ser a resposta. **Só tens de fazer um curso simples e após do primeiro nível já comesças a ser canal** de energia e como notarás nas tuas mãos. A partir daí já não tens de voltar aqui, não precisas da nossa acção, porque já podes auto curar-te.

"O terceiro passo é, se fores tão curioso como eu fui, é inscreveres-te no curso seguinte» - conta o Eduardo - «E não julgue que nestes cursos aparece gente esquisita, com problemas sociais ou com uma vida diferente da de qualquer outra pessoa. Não, **esses cursos estão cheinhos de pessoas de todas as idades e classes sociais. Especialmente de jovens, como eu, ansiosos de poder curar outras pessoas. Jovens que se entregam sem saberem que lhes estão a abrir as portas ao demónio**".

Amor, meditação e boa onda

"Chegas ao curso e lá as pessoas falam de paz, amor, meditação e boa onda. Falam de uma energia positiva para a tua vida e da capacidade de auto curar-se que toda a gente tem. Uma energia que Deus distribuiu pela terra."

Quanto aos padres - alguns deles dizem - não convém contar-lhes nada disso porque eles pretendem ter o poder de cura em exclusivo. Agora tudo se torna claro para ti, sentes que eles têm toda a razão e imediatamente tu entras no caminho dos chakras, das capas, da aura, da reencarnação, dos seres de luz, dos mestres de luz e outras coisas destas. Vai comprar uma colecção inteira de livros porque acabaste de descobrir um maravilhoso mundo novo."

"Durante esse curso fazem-te também um ritual, mas antes disso, dão uma aula teórica sobre chakras e **uma salada de frutas de todas as religiões do mundo mistura e manipuladas**. Tudo isto converte-se em dogma de fé para a tua vida. E até te apetece comprar uma túnica e pintar uma meia-lua na testa e um terceiro

olho; depois **submetes-te a um ritual** onde fazem uma dança japonesa e tu lhes das autorização para sentir as energias no teu corpo.

Depois disto, tens que gastar acerca de 3 horas para **aprender um símbolo japonês** que passas a desenhar num papel muitas vezes, até que seja perfeito. A seguir o desenhavas numa parede ou num corpo, até o desenhavas com o olhar sem ter de o traçar.

Depois, são necessárias mais de 2 horas, para **aprender um nome estranho** em japonês, mas a seguir **o símbolo já é teu e comesças a utilizá-lo**. Deves repeti-lo 3 vezes a fim de "chamar a energia curativa". A partir disso, comesças a sentir esta energia, como uma espécie de corrente eléctrica nas tuas mãos. E dizem-te que pode ser utilizada para tudo."

Voltas à casa e marcas as paredes com este símbolo. Contas tudo aos teus amigos e amigas e aos vizinhos e às pessoas que mais aprecias na vida e dizes: tens de aprender a fazer isto. O passo a seguir é reunir o grupo dos amigos mais fieis e convencê-los a fazer este curso, até que o façam."

Mestres invisíveis e coisas sobrenaturais

"O penúltimo passo antes de ficares doente é entrar nesta seita até aos níveis mais insuspeitos, é descobrir que os mestres de Reiki (o grau de mestre é alcançado quando te submetes a 4 rituais fantásticos, cada um com os seus símbolos japoneses) são capazes de fazer coisas "sobrenaturais". Parecem realmente ser **capazes de adivinhar coisas, saber quando vai acontecer um terramoto, entender línguas mortas, ver espíritos passando pela sala da sua casa**". Além disso, explicam que **obedecem às ordens de um "guia espiritual" invisível** que segundo eles seria um "anjo de luz" encarregado a guia-los no seu caminho espiritual. E que isto é possível também para ti!

Desta forma, o que no princípio do curso parecia uma "energia curativa", impessoal, canalizável, agora passa a ser uma relação com **entidades espirituais invisíveis que te dão conhecimentos ocultos**. O Reiki implica a relação com entidades espirituais malignas a que na tradição judaico-cristã e na Igreja Católica são chamados demónios

O demónio passa factura. O demónio já sabe o que tu sabes e não vai deixar que tu contes isto alegremente aos outros. Ele está em cima de ti. O mais leve que te pode acontecer é começar a